

A ELABORAÇÃO DE UM JORNAL IMPRESSO COM ESTRATÉGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

Carolina Ferreira Pereira

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

carol_fp11@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0714-3763>

Cíntia da Silva

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

cintia.dasilva@ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-6666-5713>

Recebido em: 31/10/2022.

Aprovado em: 31/03/2023.



DOI: 10.18406/2359-1269v9n12022288



Resumo

Este trabalho relata o desenvolvimento de uma experiência com alunos no âmbito do Projeto Criar/SESC. O objetivo foi desenvolver oficinas com alunos da educação infantil sobre o jornal impresso. Foram utilizadas ferramentas lúdicas e interativas no processo de ensino e aprendizagem, de modo que os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar com os colegas e a pesquisadora os seus conhecimentos prévios. A partir dos pressupostos da análise textual discursiva, podemos afirmar que foi fundamental a intervenção docente para a consolidação dos conceitos pelos alunos, bem como para a realização de uma reflexão crítica sobre o tema abordado. Durante as atividades os alunos sentiram-se motivados e interessados na criação do seu jornal o que tornou o processo de ensino e aprendizagem divertido e efetivo.

Palavras-chave: Educação; Comunicação; Mídias; Estratégias Ativas.

Abstract

This project sought to guide the studies on the conception of what is the printed newspaper for the students of the Projeto Crie do Sesc, Pouso Alegre - MG at the same time, accentuate these concepts in a way that will arouse the interest of such students. students about the importance of the newspaper to keep the citizen informed. Therefore, to achieve the objective, we sought to use playful and interactive tools in the teaching and learning process, where students had the opportunity to share their previous knowledge with colleagues and researcher. With these resources, it was noted that the intervention of the teacher was essential for the consolidation of the concept by the student and in carrying out a critical reflection on the topic addressed. During the process, the students felt motivated and interested in creating their newspaper, which made the teaching and learning process fun and effective.

Keywords: Education; Communication; Media; Active strategies.

Introdução

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente, de modo que a formação do aluno contemple as habilidades técnicas exigidas em cada disciplina escolar, bem como as habilidades profissionais requeridas pelo mercado de trabalho; para que ele desenvolva um pensamento crítico e reflexivo, tornando-se um indivíduo ativo socialmente, algumas “habilidades do futuro” são: a inteligência intrapessoal (autoconhecimento, autocontrole, relacionamento consigo mesmo), a inteligência interpessoal (relacionamento com as outras pessoas), a inteligência criativa (soluções criativas para os problemas, inovar), inteligência artificial (relacionamento com o universo digital) e inteligência transpessoal (aprender a aprender e aprender a educar) (GARDNER, 2000).

Nesse sentido, entende-se que o processo educativo deve proporcionar uma formação abrangente que vise desenvolver indivíduos intelectual e emocionalmente para a vida e para o mundo do trabalho. Entre tantos desafios para prover um ensino de qualidade e uma formação adequada para geração atual, podemos afirmar que o ensino tradicional já não é suficiente e pouco a pouco as instituições de ensino formal e não formal têm se adaptado, aderindo

às estratégias ativas como um modo de colocar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, é importante considerar porque as estratégias ativas podem ser importantes nesse processo de formação proporcionando uma reflexão sobre a sua eficiência. A taxonomia de Bloom (2001) organiza, de forma crescente, os pensamentos de ordem inferior para os pensamentos de ordem superior, a saber: recordar (decorar o conteúdo), compreender (compreender o conteúdo decorado e conseguir explicar com as suas palavras), aplicar (acessar o conteúdo que foi decorado, compreendido e aplicar mediante determinada situação), analisar (investigar, deduzir, ler uma situação por inteiro), avaliar (pensamento crítico reflexivo) e criar (ser capaz de gerar novas ideias, combinar coisas de forma inovadora para solucionar uma questão). Ou seja, quando o aluno consegue criar algo inovador pode-se dizer que ele alcançou um pensamento de ordem superior e aprendeu de fato aquele conteúdo.

Para Piaget (1982), a inteligência é o rendimento da adaptação entre nossas estruturas mentais e influências do mundo externo. Assim, ele argumenta sobre um modo de formar indivíduos criativos, inovadores e preparados para a era pós digital:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p. 246).

Portanto, é fundamental aumentar o repertório da estrutura cognitiva com novos conceitos, experimentos e vivências. Em outras palavras, desde a educação infantil, o processo de ensino e aprendizagem deve proporcionar experiências nas quais o indivíduo possa adquirir as habilidades ideais para ter sucesso em uma sociedade pós digital e um mercado de trabalho competitivo. Nesta perspectiva é fundamental que o aluno seja colocado no centro do processo de ensino. Devemos considerar o princípio de que “ensinar não é somente transmitir” (CHARLOT, 2005, p. 84-85). Logo, o professor deve assumir a função de mediador concomitantemente com novas propostas educacionais. Segundo Maluf (2012, p. 41):

Todo educador tem ampla responsabilidade na renovação das práticas educativas, pois ele, na medida do possível, faz surgir novas práticas

educativas propondo novas intenções educativas no desenvolvimento, só alcançável por meio dele mesmo (MALUF, 2012, p. 41).

Considerando, então, que o professor inovador deve colocar centrado no processo de ensino e aprendizagem, os alunos podem, por exemplo, estudar em grupos, pares, individualmente, na biblioteca, salas de robótica, espaço *maker*, bem como em lugares que incentivem a inovação e a criatividade. Além do mais, o docente pode utilizar os recursos digitais, afinal a tecnologia pode ampliar espaço e tempo, além de ser considerada uma ferramenta potencialmente inclusiva. Assim, é importante salientar que, para a escolha da estratégia mais eficiente, o professor deve ter claros os objetivos de aprendizagem, analisando as características dos alunos da turma e o espaço físico que a instituição escolar proporciona.

Nesse sentido, este trabalho relata uma experiência executada no âmbito do Projeto Criar do SESC (Serviço Social do Comércio) Minas Gerais, unidade Pouso Alegre. Objetivamos utilizar uma estratégia ativa de ensino – a criação de um jornal impresso – em que os alunos participassem ativamente, colocando-os como principais agentes durante todo o processo.

Metodologia de Pesquisa – Os sujeitos, o contexto e a metodologia de análise

O Projeto Criar, desenvolvido no SESC/MG, unidade Pouso Alegre, consiste em atender alunos de 6 a 11 anos que estejam matriculados no ensino regular. O projeto atua no contraturno escolar, oferecendo atendimento pedagógico, oficinas de corpo e movimento, de raciocínio lógico, psicossocial, de experimentação, e musicalização.

Assim, a atividade desta pesquisa consiste na realização de oficinas sobre o jornal impresso. O projeto aconteceu no cinema do SESC, tendo início com uma roda de conversa sobre o que é o jornal na visão das crianças, de forma que elas foram ouvidas sem interferência da pesquisadora. Nesta fase, o objetivo foi captar os conhecimentos prévios dos alunos para direcionar as fases seguintes da pesquisa, colaborando para uma troca de experiências e informações para dar subsídios a posterior avaliação da aprendizagem.

Em outro momento, as crianças foram apresentadas a um jornal impresso, de modo que pudessem compreender os elementos que compõem um jornal, a saber: as manchetes, as seções (notícias, esportes, política), as charges, as tirinhas, os anúncios, os classificados, entre outros. Nesta oportunidade, as crianças puderam folhear o jornal, observar o tamanho das folhas, a gramatura e sentir o cheiro.

Em seguida, a pesquisadora conversou com as crianças sobre a evolução do jornal e apresentou dois vídeos: “A invenção do Jornal - História das coisas”, que narra a história do jornal impresso e apresenta algumas curiosidades sobre a sua evolução, e “Jornal da Mônica/Turma da Mônica”. Neste vídeo, a Turma da Mônica está apresentando um jornal criado pelos próprios personagens; contém humor e trabalha com ludicidade. Finalizadas estas atividades, os alunos foram informados que no próximo encontro eles iriam criar o seu próprio jornal impresso.

Assim, eles foram divididos em pequenos grupos e cada aluno recebeu uma folha tamanho A3 dobrada ao meio. A partir daí, foram instruídos a criar seções, escolhendo o que queriam contar, da forma que julgassem ser a mais adequada. É importante ressaltar que alguns alunos ainda não escrevem e não sabem ler, então as notícias também poderiam ser em forma de desenhos e colagens. O importante é estimular a criatividade do aluno e analisar a criticidade de cada um. Por isso, eles têm liberdade para escrever, para desenhar e contar sobre o que é importante na sua própria perspectiva. Ou seja, um jornal para eles, na linguagem deles.

Depois de produzidos os jornais, a pesquisadora organizou uma roda de conversa com as crianças para que contassem o que é o jornal na perspectiva delas. Essa fase foi importante, pois possibilitou avaliar a aprendizagem dos alunos a partir da oficina desenvolvida. Conforme destacamos a seguir, foi possível perceber as vantagens de colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem e de lhes conceder autonomia na execução das atividades.

As análises das atividades, bem como das falas dos alunos, seguiram os pressupostos da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006), uma alternativa à análise de conteúdo. Os resultados das análises serão apresentados de forma esquematizada, mas compreendem a desmontagem e

unitarização das falas, bem como a sua categorização, que culminam com novas compreensões.

Descrição e Análise das Atividades

A oficina teve início com a seguinte pergunta, “quem conhece um jornal impresso?”, 27 crianças responderam que conhecem o jornal ou que já viram um. À segunda questão, “quem já tocou em um jornal impresso?”, apenas 18 crianças responderam que já haviam folheado um jornal impresso. Ou seja, menos da metade tiveram acesso à mídia.

A seguir, a pesquisadora solicitou que cada um respondesse, individualmente, “o que é um jornal para você?” Este momento é importante, uma vez que podemos analisar se o aluno já possui um conhecimento prévio sobre o tema. Logo, de acordo com a abordagem histórico-cultural, Vygotsky defende que a criança aprende em três níveis: cultural, intrapessoal e individual. “Construímos nossa identidade pela relação com os outros” (FONTANA; CRUZ, 1997), ou seja, a criança aprende a partir de interações com seu meio social. Assim, na troca de experiências proporcionada nesta primeira etapa da oficina, os alunos já estavam aprimorando os seus conhecimentos sobre a temática. A categorização das repostas dos alunos para a questão “o que é um jornal para você?” está apresentada no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Categorias obtidas a partir das respostas para a questão “o que é um jornal para você?”

Categoria	Unidades de Significado
Fonte de informações e leitura	“É para passar as informações verdadeiras.” “É um negócio de passar as notícias para as pessoas não ficar com dificuldades, olhar notícias e antigamente não tinha tevezona.” “É pra pessoa poder ler, pra achar um animal ou uma pessoa quando está perdida.” “É para informar as pessoas para elas não ficarem sem saber de nada.” “É um negócio de ler, pra ver quem é bandido e avisar a polícia.” “Jornal é para informações verdadeiras, porque hoje em dia tudo pode ir pra internet e pode ser falso.” “É um jeito de publicar um acontecimento.” “O jornal é tipo uma coisa, que você vê notícias importantes, tiradas em fotos só que está tudo cinza e uma coisa pra ler.” “Quando a pessoa não tem televisão pra saber as notícias.”

	<p>“É um texto informativo para informar as pessoas, sobre as coisas que está acontecendo.”</p> <p>“É onde tem várias notícias da cidade, do país, de tudo.”</p> <p>“O jornal tem várias notícias que mostram as coisas da cidade que já construíram, gente que já morreu.”</p> <p>“As pessoas leem a matéria do jornal, elas ficam sabendo de tudo o que vai acontecer ao redor do mundo.”</p>
Acessório ou objeto	<p>“É revista.”</p> <p>“É papel.”</p> <p>“É um documentário cheio de notícias.”</p> <p>“Significa que a gente pode recortar as palavras para fazer a tarefa.”</p> <p>“É ‘tapetinho’ de cachorro fazer xixi.”</p> <p>“Pra recortar uma palavrinha e colar junto com outra.”</p> <p>“Fazer igual um olhinho e ficar espionando os outros.”</p> <p>“Pra recortar o ‘nominho’.”</p> <p>“O jornal é um passatempo.”</p>

Fonte: registro das autoras (2022).

A partir deste levantamento inicial dos conhecimentos prévios dos alunos, podemos notar que os alunos mais velhos percebem o jornal como fonte de leitura e informação, enquanto os alunos menores percebem o jornal como um acessório para auxiliar nas tarefas, um papel reciclável para confecção de brinquedos e até mesmo como o “tapetinho de xixi” do cachorro de casa.

A seguir, os alunos foram apresentados a um jornal impresso da cidade de Pouso Alegre. A pesquisadora mostrou todo o conteúdo de todas as páginas. O foco foi evidenciar as colunas diferentes, anúncios, passatempos, indicação de filmes e livros e contar que o jornalista é o profissional responsável pela escrita nesta mídia. Depois as crianças puderam tocar o jornal, sentir a textura do papel e a maioria delas se interessaram pela mídia e demonstraram interesse pelas notícias que envolviam política. Logo, os alunos adquiriram percepção sobre as funcionalidades e possibilidades do jornal.

Até esse momento, podemos afirmar que o pré-julgamento por falta de acesso a essa mídia gerou um preconceito e um afastamento das crianças e adolescentes ao jornal impresso. Eles perceberam que no jornal a informação vai além das notícias. Foi nítido que a maioria dos alunos possuía conhecimentos prévios, mas que poderiam ampliar e diferenciar ainda mais os conceitos.

Na segunda oficina a pesquisadora dividiu os alunos em pequenos grupos, respeitando a afinidade entre os colegas de classe. Cada aluno recebeu uma folha A3 dobrada ao meio para a criação do jornal impresso.

A seguir a pesquisadora lembrou as crianças sobre como é o jornal, suas seções, colunas, manchetes. Dessa forma, orientou que os grupos criassem o seu jornal, devendo atribuir-lhe um nome, um preço e uma data, explicando também que eles poderiam escolher as notícias, mas que elas fossem verdadeiras. Dois jornais impressos estavam disponíveis para que as crianças se inspirassem.

Os alunos de 1º a 3º começaram a criar seus jornais. Entretanto, apesar deles terem compreendido qual a finalidade do jornal, muitos deles não sabiam discernir o que seria uma notícia. Eles começaram a criar as seguintes pautas: “Rainha Elizabeth tem coroa e colares roubados”, “Lançamento do filme Avatar 4”, “Coronavírus está acabando”, “Vai acontecer eclipse lunar”, “Dinossauro existe”.

Os alunos que não sabem escrever desenharam as notícias e/ou fizeram traços que simulavam a escrita. É válido ressaltar que os alunos estavam preocupados em não reproduzir notícias falsas e questionavam a pesquisadora sobre a veracidade do que eles estavam copiando.

Já os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental I estavam realmente preocupados com as pautas que eles iriam abordar e a veracidade das informações. Então se preocuparam em fazer uma pesquisa antes. Foram até a biblioteca e selecionaram o que poderia ser notícia. Alguns alunos trouxeram de casa um rascunho com sugestões de pautas e manchetes. O interessante foi que eles se preocuparam em dar um tema para o jornal, então todas as notícias, colunas, pautas e anúncios seguiam aquele tema que no caso era sobre o universo *geek*.

Mas, todos se empenharam no desenvolvimento da atividade proposta, falaram sobre o que gostam, sobre o que acreditam. O objetivo foi cumprido, um jornal para as crianças feito por crianças. É importante salientar que os alunos se preocuparam em criar manchetes verdadeiras, entretanto, por conta da faixa etária e da grande imaginação eles publicaram notícias fantasiosas.

Finalizada esta etapa de criação dos jornais, a pesquisadora perguntou novamente aos alunos: Agora, o que é jornal pra você?

Como podemos verificar no Quadro 2, os alunos compreenderam que o jornal tem outras funcionalidades e possibilidades: as respostas estão mais abrangentes e agora as crianças estão dando mais valor a esta mídia.

Entretanto, é possível notar que alguns alunos mantiveram a perspectiva de que o jornal é apenas um substituto para a TV, *internet* e celular.

Quadro 2 - O aprendizado do aluno após as oficinas

Categoria	Unidades de Significado
<p>Jornal como fonte de informação, leitura, explorando suas funcionalidades e possibilidades</p>	<p>“É um negócio com várias páginas, para avisar as pessoas sobre o que está acontecendo.”</p> <p>“O jornal antigamente era mais seguro, porque era escrito a mão, não era postado no celular que nem hoje em dia. Hoje em dia qualquer um pode jogar qualquer coisa lá (internet).”</p> <p>“Para informar as pessoas sobre uma coisa que aconteceu.”</p> <p>“Papel que serve para dar a notícia pro povo.”</p> <p>“É uma matéria para as pessoas saberem o que que acontece na cidade dia e noite.”</p> <p>“O jornal serve para mandar conhecimento para os outros, só que também, você não pode pegar o jornal para ler e rabiscar porque ele foi feito com carinho, então você tem que guardar ele em algum lugar.”</p> <p>“O jornal é uma coisa interessante, traz anúncios e conta coisas que aconteceram de verdade no lugar que você vive.”</p> <p>“É tipo uma coisa que mostra vários anúncios de outras cidades e conta o que aconteceu ou o que estão construindo.”</p> <p>“É uma coisa para informar as pessoas do que está acontecendo no mundo.”</p> <p>“O jornal conta o que está acontecendo em um país.”</p> <p>“Jornal é pra você ver a política das pessoas, ver quem ficou preso, quem vai fazer aniversário, quem vai ser solto.”</p> <p>“É uma coisa que tem várias notícias, tem passatempo, é aniversário, tem anúncios, receitas, uma coisa para informar as pessoas.”</p> <p>“É uma coisa que você pode se divertir, porque tem cruzadinha, essas coisas assim, você pode se divertir lendo jornal.”</p>
<p>O jornal como substituto da TV, internet e celular</p>	<p>“Ele é de lê, porque quando não tinha internet, eles usavam para colar nas paredes com prego pra colocar que estava procurando um bandido, colocando endereço, o número, essas coisas, aí é só ligar e falar onde está o bandido.”</p> <p>“Jornal é uma coisa pra você ver quando acaba a internet porque ele fica na rua pra pessoa poder ler e em casa não vai ter luz para poder enxergar.”</p> <p>“Quando você não tem televisão em casa, você compra o jornal, que é barato.”</p> <p>“É publicar uma notícia sem televisão.”</p> <p>“O jornal fala para as pessoas o que está acontecendo, tipo para quem não tem televisão, vai lá pega o jornal e vê as notícias.”</p>

Fonte: registro das autoras (2022).

Considerações Finais

Considerando o objetivo deste trabalho, a saber, relatar uma experiência com alunos da educação infantil a partir de uma estratégia ativa de ensino – a elaboração de um jornal impresso – podemos afirmar que um dos pontos positivos da atividade se resume ao interesse e a motivação para aprender dos participantes. Como o jornal impresso já não faz mais parte da rotina das pessoas, e ainda menos das gerações mais recentes, eles puderam tomar contato com esta mídia tão importante. Além disso, eles tiveram a oportunidade de exercitar a criatividade por meio da expressão escrita e artística, além da criticidade verificada pela preocupação em veicular notícias falsas.

A partir da análise textual discursiva empreendida sobre as repostas dos alunos para a questão “o que é um jornal para você?”, feita antes e após as oficinas, conseguimos verificar que, inicialmente, os alunos compreendiam o jornal como fonte de informação e leitura ou como um acessório ou objeto, que pode ser usado para “fornar ambientes”, por exemplo. No entanto, encerradas as atividades, percebe-se que esta compreensão se ampliou, de modo que passaram a compreender também outras funções do jornal, associando-o também às funções desempenhadas pela televisão, celular e internet atualmente.

Após as oficinas os alunos conseguiram aprimorar o seu conhecimento prévio e elaborar um conceito mais adequado sobre o que é o jornal, conseguindo assim, relacionar a mídia como uma fonte segura para obter informações sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo, descobriram outras finalidades para o jornal além da notícia, perceberam, a possibilidade de se informar e se divertir enquanto leem um jornal.

Sobre a criação do jornal, foi possível observar a preocupação e o engajamento dos alunos para escreverem e desenharem notícias verídicas. Tanto que algumas crianças quiseram pesquisar antes de escrever. Outras crianças escreveram notícias fantasiosas, mas que de acordo com a faixa etária e considerando a imaginação eram notícias reais e que elas queriam que o mundo soubesse. Entretanto, houveram casos de alunos que sabiam que estavam inventando a manchete, mas fizeram propositalmente, para ter um jornal polêmico.

Dessa forma, conseguimos criar jornais temáticos, jornais lúdicos, jornais polêmicos e jornais que noticiam os sonhos daqueles alunos, que passam um pouco do que é ser criança e a partir de então podemos analisar o critério de criticidade do aluno para escolher determinada pauta. Em sua maioria os alunos só queriam ter voz para noticiar o que eles acreditam.

Em uma época em que existem muitos meios de comunicação e fontes de informações, é crucial que a criança conheça esses meios e saiba decidir onde pode adquirir informações de qualidade. Logo, sabemos que só conseguiremos alcançar ênfase em nossas ações se trabalharmos junto à nova geração que se forma. Projetos referentes às estratégias ativas são alternativas para a abertura da discussão sobre as formas de colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem de modo que venham a formar alunos que tenham criticidade e autonomia.

Notamos a necessidade de que a temática seja trabalhada desde cedo e de forma envolvente para que os alunos sejam estimulados a conhecer outros meios de informação além da internet, que adquiram o hábito da leitura, que saibam reconhecer uma fonte segura de informação e que mesmo sendo crianças tenham o desejo de estar informado.

Referências

BLOOM, B. **Taxonomia de Objetivos Educacionais**. Domínio Cognitivo. Ed. Globo, Porto Alegre, 2001.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FONTANA, R.A.C.; CRUZ, M.N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1999.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: 2000

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORAES, R., GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

PIAJET, J. (1982). **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

